
Foto: Revista Brasil Mineral

Tubos do maior mineroduto do mundo, Sistema Minas -Rio

# Superporto Sudeste: mais um grande empreendimento a afetar o município de Itaguaí (RJ)

**DATA DE EDIÇÃO**
*01/07/2013*

**MUNICÍPIOS**
*RJ - Itaguaí*

**LATITUDE**
*-22,8965*

**LONGITUDE**
*-43,8443*


**SÍNTESE**

*O município de Itaguaí é considerado o de maior potencial da região metropolitana do estado, localizando-se num entorno geoeconômico tido como um dos mais importantes do país. Por isso, foi escolhido para sediar a Zona de Processamento de Exportação (ZPE) do estado. O município, que abriga grandes empreendimentos, convive com diversos impactos socioambientais, assim como outras cidades do entorno.*


## APRESENTAÇÃO DE CASO

A Baía de Sepetiba, localizada a oeste da metrópole fluminense, possui importantes ecossistemas, como floresta, restinga, manguezais e áreas remanescentes da Mata Atlântica, abrigando diversas espécies ameaçadas de extinção. No local, vivem comunidades quilombolas, pescadores artesanais e caiçaras, que se dedicam a atividades tradicionais, como, por exemplo, a pesca artesanal (PATO, 2010). Tal configuração, no entanto, vem se modificando ao longo das últimas décadas. Devido à sua localização estratégica, os municípios que integram a baía vêm passando por um intenso desenvolvimento industrial (RIBEIRO, 2006).

O setor industrial começou a ser implantado na região na década de 1960. Nos anos 1970, a criação da rodovia BR-101 e do Porto de Itaguaí, juntamente com o aumento das atividades turísticas, provocou diversos impactos socioambientais, tendência que vem se consolidando ao longo dos anos (PATO, 2010). O processo de ocupação industrial não só vem causando danos ao meio ambiente, prejudicando atividades tradicionais e inibindo o turismo, como contribui para a precarização das relações de trabalho e para o aumento dos índices de violência e desemprego (MAPA DA INJUSTIÇA AMBIENTAL E SAÚDE NO BRASIL, 2009).


Foto: André Ribeiro in Wikipedia

Litoral de Itaguaí

Trata-se de um quadro comum em áreas de grandes empreendimentos. Em geral, durante a etapa das obras civis, há um grande afluxo migratório pela expectativa da oferta de emprego, maior remuneração e garantias trabalhistas superiores. No momento em que acabam as obras, ocorre desmobilização da maior parte da mão de obra, principalmente devido à não qualificação, o que transforma o local num bolsão de desemprego, desencadeando diversos problemas sociais (ARAÚJO; VAINER, 1992 apud PATO, 2010).

É o que vem ocorrendo no município de Itaguaí (VIEGAS, 2007). Ainda na década de 1960, instalou-se, às margens da Baía de Sepetiba, a Companhia Mercantil Industrial Ingá, que, mesmo após sua falência, em 1998 (PINTO, 2005), deixou um dos maiores passivos ambientais do estado do Rio de Janeiro (FINAMORE, 2010). As atividades da empresa são consideradas uma grande fonte de contaminação da baía por metais pesados (PINTO, 2005).

Com 275.867 km² e 109.091 habitantes (IBGE, 2010), o município de Itaguaí é considerado o de maior potencial industrial da região metropolitana, localizando-se num entorno geoeconômico tido como um dos mais importantes do país, o qual abrange as cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Vitória. Por isso, foi escolhido para sediar a Zona de Processamento de Exportação (ZPE) do estado, ou seja, um distrito industrial aberto às indústrias voltadas ao mercado internacional, com uma área de livre comércio com o exterior (VIEGAS, 2007).

O município é sede de grandes empreendimentos, o que, a priori, poderiam impulsionar seu desenvolvimento e proporcionar oportunidades de emprego e mais qualidade de vida para sua população. No entanto, Itaguaí tem sido constantemente impactado negativamente: presencia um crescimento desordenado, sem que haja investimentos em infraestrutura, o que vem acarretando, dentre outros problemas, alto índice de favelização na região (MENDES, 1999 apud VIEGAS, 2007). Além disso, a poluição hídrica é evidente, não só por conta das atividades da extinta Companhia Ingá Mercantil, como também pelo Porto de Sepetiba, pelo lixão existente na cidade e pelo precário saneamento (VIEGAS, 2007).

O município, no entanto, continua a receber novos empreendimentos, como é o caso do Superporto Sudeste, uma iniciativa estratégica do Grupo EBX para exportar a produção de minério de ferro do Sistema Sudeste (O GLOBO, 2010; BRASIL MINERAL, 2011; MMX, 2011a), composto pela Unidade Serra Azul e pela Unidade Bom Sucesso, ambas em Minas Gerais (MMX, 2011a), implementado pela empresa MMX (O GLOBO, 2010; BRASIL MINERAL, 2011). O porto terá capacidade para armazenar até 25 milhões de toneladas/ano de minério de ferro e movimentar 20% de todo o minério exportado pelo país (THUSWOHL, 2009).

Para ligar a estrutura offshore aos pátios de estocagem, o Superporto Sudeste conta com um túnel de 1,8 km de extensão, 11 m de altura e 20,5 m de altura. A estrutura offshore terá dois berços para movimentação de navios e profundidade de 20 m, o que permitirá o recebimento de navios de grande calado, do tipo capesize (MMX, 2011a).

Recentemente, a MMX anunciou investimento adicional de R$ 600 milhões no projeto do porto, fazendo com que o aporte total da iniciativa passasse de R$ 1,8 bilhão para R$ 2,4 bilhões (BRASIL MINERAL, 2011). O aumento foi resultado de mudanças no projeto, com a ampliação da movimentação de minério de ferro de 50 milhões de toneladas para 100 milhões de toneladas (TEIXEIRA, 2011). Para elevar a taxa de carregamento, a MMX adquiriu mais 140 m2 de terras adjacentes à área do porto. Com isto, o início das operações foi adiado para o primeiro trimestre de 2013 (TEIXEIRA, 2011; MMX, 2011a), e posteriormente para dezembro de 2013 (VEJA, 2013).

A MMX também está em negociação com a MRS para a utilização da ferrovia que vai ligar as minas do Sistema Sudeste ao porto. O contrato básico está fechado e determina que haja um aviso prévio de 25 meses sobre o volume que será transportado. A MMX já notificou a MRS sobre o aumento de 25 milhões de toneladas em Serra Azul e de 10 milhões de toneladas em Bom Sucesso (ENNES, 2010). Em 2012, para viabilizar o acesso dos trens da MRS à pera ferroviária do Superporto Sudeste, foi iniciada a construção de um ramal ferroviário de 2,3 km e de uma ponte ferroviária sobre o Rio Cação (MMX, 2011b).



Diagrama ilustrativo das instalações do Porto de Açu

O porto Sudeste também será usado para escoar a produção da Mineração Usiminas. A empresa firmou um acordo com a MMX para usar o porto por cinco anos, podendo renová-lo pelo mesmo período. Inicialmente, a Usiminas pretende movimentar 3 milhões de toneladas de minério de ferro, podendo chegar a 12 milhões de toneladas em 2015. Paralelamente, a empresa está dando prosseguimento aos estudos de viabilidade técnica e econômica para construção de um porto (BRASIL MINERAL, 2010), no antigo terreno da Ingá Mercantil, arrecadado por ela em leilão, no ano de 2008, o qual está descontaminando (PORTAL ECODEBATE, 2009). O acordo entre MMX e a Usiminas estabelece também o desenvolvimento de atividades de lavra conjunta na mina Pau de Vinho, da Mineração Usiminas. De acordo com análises, há recursos minerais suficientes para produzir 8 milhões de t/ano, volume previsto a partir de 2021 (BRASIL MINERAL, 2010).

A construção do porto Sudeste, no entanto, vem sendo encarado como um impacto negativo na região. Cinco ações movidas por associações de pescadores pediam a imediata suspensão das licenças de instalação do empreendimento: duas em Itaguaí, duas em Mangaratiba e uma no Rio de Janeiro. A 14ª Vara de Fazenda Pública do RJ chegou a embargar o projeto até que as denúncias de irregularidades ambientais fossem apuradas (THUSWOHL, 2009).

Os pescadores da Ilha da Madeira, localizada no município de Itaguaí, alegam que há pressões para que vendam suas casas, e que, se não venderem, acabarão desapropriados. Dizem ainda que o porto vai contribuir para inviabilizar a pesca, prática econômica característica do local há séculos, que já vem sendo comprometida por outros

empreendimentos. A Baía de Sepetiba já foi a segunda maior produtora de pescado do Brasil. Por isso, os pescadores se uniram para entrar com ações judiciais contra a licença de instalação concedida ao Porto Sudeste (THUSWOHL, 2009).

Diante das várias mudanças por que tem passado o projeto, a Câmara de Itaguaí criou uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). Dentre outras questões, está sendo investigado o licenciamento concedido pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea). Há grande preocupação com a dragagem do canal do porto. O descarte de material, que tem possibilidade de estar contaminado, é feito em um bota-fora no distrito de Chaperó. O deslocamento e a ampliação do cais também são vistos como empecilhos à navegação de embarcações e à pesca artesanal (MELO, 2011).

A MMX, em seu site sobre iniciativas socioambientais, informa que, dentre vários programas desenvolvidos para a comunidade, desde 2010, monitora mensalmente dez pontos distintos do manguezal da Ilha da Madeira, avaliando as características físicas, químicas e biológicas do ecossistema. Além disso, também apoia a atividade pesqueira na região através do 'Plano de Investimento Social da Pesca Artesanal', iniciado em 2009, buscando melhorar as condições de trabalho das associações e colônias de pescadores que atuam na região (MMX, 2011c).

Devido ao alto endividamento das empresas do grupo EBX e da dificuldade de obter crédito, aumentaram os rumores da venda da MMX. A empresa de mineração de ferro, cujo ativo mais valioso é o Porto Sudeste, tem a suíça Glencore Xstrata como uma das empresas favoritas para realizar negócio, que pode ainda envolver parceria com o BTG Pactual, banco que tem acordo de cooperação estratégica com o EBX (SCHÜFFNER; GÓES; SARAIVA, 2013). Além da Glencore, a holandesa Trafigura também demonstrou interesse pela MMX. As duas companhias estão em "due dilligence" com a MMX (LANDIM, 2013).



Localização do município de Itaguaí no Rio de Janeiro

No dia 24 de junho de 2013, a MMX anunciou, em seu site, em fato relevante, que "está avaliando oportunidades de negócios, incluindo, mas não se limitando, à venda de ações detidas pelo acionista controlador da Companhia, assim como de seus ativos, tanto para investidores nacionais quanto estrangeiros ("Operações"). A Companhia, desse modo, contratou assessores financeiros e iniciou um processo competitivo e organizado, focado em gerar valor para todos os seus acionistas." (MMX, 2013). Todas as opções estão em aberto: vender um ativo, uma fatia minoritária ou uma majoritária (LANDIM, 2013).

O maior interesse das empresas é o porto do Sudeste (ao contrário dos outros empreendimentos, o porto já está 75% concluído e tem previsão para começar a funcionar em dezembro de 2013) (LANDIM, 2013).

## LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O porto localizado no município de Itaguaí se encontra, aproximadamente, na latitude 22°55'46"S e longitude 43°49'52"W. Está na região costeira do Atlântico Sul.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


BRASIL MINERAL. Logística. Mineração Usiminas firma acordo com MMX em Itaguaí. In: Brasil Mineral Online n. 478, 19 nov. 2010. Disponível em: http://www.brasilmineral.com.br/BM/default.asp?COD=5236&busca=&numero=478>. Acesso em: 10 dez. 2011.

_____. Logística. MMX adiciona R$ 600 milhões ao porto Sudeste. In: Brasil Mineral Online n. 527, 09 nov. 2011. Disponível em: http://www.brasilmineral.com.br/BM/default.asp?COD=5867&busca=&numero=527. Acesso em: 10 dez. 2011.

ENNES, Juliana. MMX acredita que não haverá porto para todas as mineradoras, 13 dez. 2010. Disponível em: http://www.valor.com.br/arquivo/693591/mmx-acredita-que-nao-havera-porto-para-todas-mineradoras. Acesso em: 12 dez. 2011.

FINAMORE, Renan. Contaminação do solo e conflitos: o caso da empresa Centres. In: RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental, set. – dez. 2010, v.4, n.3, p. 119-135, dez. 2010. Disponível em: http://www.revistargsa.org/ojs/index.php/rgsa/article/viewFile/332/118 Acesso em: 11 dez 2011.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Itaguaí (RJ). In: IBGE Cidades, 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=330200&r=2. Acesso em: 13 out. 2011.

LANDIM, Raquel. Grupo holandês entra na disputa pela mineradora de Eike. Folha de São Paulo, 25 jun. 2013. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/06/1300784-grupo-holandes-entra-na-disputa-pela-mineradora-de-eike.shtml. Acesso em: 1 jul. 2013.

MAPA DA INJUSTIÇA AMBIENTAL E SAÚDE NO BRASIL. Pescadores artesanais, quilombolas e outros moradores do entorno da Baía de Sepetiba: sem peixes, expostos a contaminações e ameaçados por milícias ligadas a empreendimentos em construção, 03 dez 2009. Disponível em: http://www.conflitoambiental.icict.fiocruz.br/index.php?pag=ficha&cod=109. Acesso em: 13 out. 2011.

MELO, Plinio. Câmara de Itaguaí cria CPI para investigar construção do Porto da LLX. O Blog da Mongue, 04 jul. 2011. Disponível em: http://www.mongue.org.br/blongue/?p=898. Acesso em: 10 dez. 2011.

MMX. Nossos negócios. Superporto Sudeste. 2011a. Disponível em: http://www.mmx.com.br/pt/nossos-negocios/Paginas/Superporto-Sudeste.aspx. Acesso em: 12 dez. 2011.

_____. Principais estruturas. 2011b. Disponível em: http://www.mmx.com.br/pt/nossos-negocios/Superporto/Paginas/tecnologia.aspx. Acesso em: 20 jun. 2013.

_____. Iniciativas Socioambientais. Superporto Sudeste. 2011c. Disponível em: http://www.mmx.com.br/pt/sustentabilidade/Paginas/superporto-sudeste.aspx. Acesso em: 1 jul. 2013.

_____. Fato Relevante: MMX avalia oportunidades de negócios. Disponível em: <http://ri.mmx.com.br/Show.aspx?

idMateria=CeXYyrdDYqnPiZe0yf5HBw==>. Acesso em: 1 jul. 2013.
O GLOBO. LLX firma contrato de compra de equipamento para Porto Sudeste, em Itaguaí, no RJ, 30 jun. 2010. Disponível em: http://oglobo.globo.com/economia/llx-firma-contrato-de-compra-de-equipamento-para-porto-sudeste-em-itaguai-no-rj-2986009. Acesso em: 10 dez. 2011.
PATO, Patrícia Santiago. Implantação da Companhia Siderúrgica do Atlântico na Baía de Sepetiba – RJ. Revista Tamoios, jul./dez. - Ano VI, n. 2, 2010. Disponível em: http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/tamoios/article/viewFile/1419/1275. Acesso em: 10 dez. 2011.
PINTO, Luciana Madeira de Oliveira. Implicações da contaminação por metais pesados no meio ambiente da Baía de Sepetiba e entorno: o caso da Cia Mercantil Ingá, 2005. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão), Universidade Federal Fluminense, Niterói (RJ). Disponível em: http://en.scientificcommons.org/16435753. Acesso em: 10 dez. 2011.
PORTAL ECODEBATE. RJ inicia a descontaminação do terreno da Companhia Ingá Mercantil, um dos maiores passivos ambientais do estado, 05 jun. 2009. Disponível em: http://www.ecodebate.com.br/2009/06/05/rj-inicia-a-descontaminacao-do-terreno-da-companhia-inga-mercantil-um-dos-maiores-passivos-ambientais-do-estado/ Acesso em: 10 dez. 2011.
RIBEIRO, Andreza Portella. Procedimento de fracionamento comparado a modelo de atenuação para a avaliação de mobilidade de metais pesados em sedimentos da Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, São Paulo, 2006. Disponível em: http://pelicano.ipen.br/PosG30/PDF/Andreza%20Portella%20Ribeiro%20D.pdf. Acesso em: 10 dez. 2011.
TEIXEIRA, Marcelo. MMX eleva para R$2,4 bi investimento para porto Sudeste. Estadão.com.br, 08 nov. 2011. Disponível em: http://www.estadao.com.br/noticias/geral,mmx-eleva-para-r24-bi-investimento-para-porto-sudeste,796149,0.htm. Acesso em: 10 dez. 2011.
THUSWOHL, Maurício. Morte anunciada de uma triste baía. Revista do Brasil, Ed. 34, 05 abr. 2009. Disponível em: http://www.redebrasilatual.com.br/revistas/34/morte-anunciada-de-uma-triste-baia. Acesso em: 12 dez. 2011.
SCHÜFFNER, CLÁUDIA; GÓES, FRANCISCO; SARAIVA, ALESSANDRA. BTG e Glencore vão juntos na MMX. Valor Econômico, 25 jun. 2013. Disponível em: http://www.valor.com.br/empresas/3173270/btg-e-glencore-vao-juntos-na-mmx. Acesso em: 1 jul. 2013.
VEJA. MMX, de Eike Batista, receberá mais R$ 935 milhões do BNDES. Revista Veja, 18 abr. 2013. Disponível em: http://veja.abril.com.br/noticia/economia/mmx-de-eike-batista-recebera-mais-r-935-milhoes-do-bndes. Acesso em: 20 jun. 2013.
VIEGAS, Rodrigo Nuñez. Conflitos ambientais no Rio de Janeiro: Um estudo dos casos do projeto da Usina Termelétrica (UTE) de Sepetiba e do projeto da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA), 2007. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ). Disponível em: http://teses.ufrj.br/IFCS_M/RodrigoNunezViegas.pdf. Acesso em: 12 dez. 2011.